

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

DO FENÔMENO AO SISTEMA: O ACUSATIVO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS E SEU LUGAR NA ABORDAGEM PEDAGÓGICA DO QUADRO PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Monique Débora Alves De Oliveira Lima (mnqdb@gmail.com)

Este trabalho articula dois estudos que tomam a expressão variável do acusativo anafórico de terceira pessoa como ponto de partida para refletir sobre usos normativos e práticas linguísticas no português brasileiro contemporâneo no âmbito do ensino. O primeiro estudo, desenvolvido em pesquisa de doutorado, investiga a distribuição de variantes do acusativo anafórico de terceira pessoa em um continuum de gêneros textuais-discursivos jornalísticos do jornal O Globo. Analisa-se de que modo os gêneros textuais de uma amostra específica se aproximam ou se afastam das orientações dispostas em gramáticas tradicionais, quanto ao uso do clítico acusativo, do objeto nulo, do pronome lexical e do sintagma nominal anafórico. A análise toma como fundamentação teórico-metodológica os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). A composição do continuum estabelecido para análise da regra variável considerou propostas anteriores sobre os continua de variação linguística e de fala-escrita (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005; Marcuschi, 2001, 2008; Biazolli, 2016;

Vieira, 2019a, 2019b), associadas às concepções de norma (Faraco, 2008, 2015, 2020) e a características situacionais dos gêneros textuais (Biber; Conrad, 2009). O banco de dados adotado para análise foi constituído por sete gêneros textuais do jornal O Globo, agrupados em três porções do continuum: (i) a de [+oralidade], com tirinha e entrevista; (ii) a [central], com crônica e notícia; e (iii) a de [+letramento], com carta de leitor, artigo e editorial. As análises estatísticas do estudo em questão – realizadas com linguagem R, na plataforma RStudio – revelam que os gêneros da porção de [+letramento] tendem a favorecer o uso da variante padrão, ao passo que os gêneros mais próximos da oralidade se mostram mais flexíveis quanto às prescrições normativas. A partir desse panorama, para fins desta apresentação, recorre-se a uma proposta pedagógica desenvolvida pela mesma estudiosa no segundo estudo, que considera o uso variável das formas variantes desse fenômeno linguístico em contexto escolar. O trabalho foi idealizado a partir dos três eixos para o ensino de gramática (Vieira, 2014/2017), a saber, (i) o ensino de gramática como atividade reflexiva, (ii) o ensino de gramática vinculado à produção de sentidos e (iii) o ensino de gramática relacionado ao plano de variação e normas. A proposta de organização do quadro parte da ideia de que o sistema pronominal do PB, em especial no que se refere aos pronomes de terceira pessoa, reflete reconfigurações estruturais do português brasileiro. Assim, o mapeamento do uso real desses pronomes em diferentes construções verbais permite ilustrar como fenômenos localizados (como a alternância entre clítico e nulo) integram uma lógica mais ampla de reorganização funcional. Ao conjugar uma abordagem descritiva, realizada com base em textos publicados em um jornal de alcance nacional, com uma proposta de sistematização, este trabalho visa contribuir para a compreensão tanto das práticas linguísticas quanto das possibilidades de abordagem pedagógica da norma culta escrita, especialmente no que diz respeito ao fenômeno linguístico em tela.

Palavras-chave: acusativo anafórico de terceira pessoa; gêneros textuais-discursivos jornalísticos; norma culta; norma plural; continua de variação linguística.